

MENSAGEM DO DIA MUNDIAL DO TEATRO

27 DE MARÇO DE 2007

INSTITUTO INTERNACIONAL DO TEATRO/ UNESCO

SULTÃO BIN MOHAMMED AL QASIMI

MEMBRO DO SUPREMO CONSELHO

DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS,

EMIR DE SHARJAH.

Li avidamente quase tudo o que se escrevia sobre teatro e vi o vasto repertório do que era apresentado em palco. A minha percepção foi-se aprofundando mais ainda nos anos subsequentes, à medida que me esforçava por seguir as últimas tendências no mundo do teatro. Ao ler sobre o teatro desde a Antiguidade grega até ao presente, apercebi-me, de forma clara, da magia que os muitos mundos do teatro criam em nós, chegando assim aos recantos mais ocultos da alma humana e pondo a descoberto tesouros escondidos que jazem nas profundezas do espírito humano.

A consciência disto fortaleceu a minha já inabalável fé no poder do teatro – no teatro enquanto instrumento de conciliação –, por via do qual se pode disseminar paz e amor.

Teatro é vida. Nunca antes houve um tempo como o nosso, em que nos cabe a todos denunciar as guerras fúteis e as diferenças doutrinárias que, tantas vezes, erguem as suas cabeças de hidra, imperturbáveis perante a consciência plena de responsabilidade. Temos de pôr fim a cenas de violência e de matança aleatória. Constituindo ocorrências trivializadas no mundo de hoje, estas cenas são agravadas pelas diferenças abissais entre uma abundância perversa e a pobreza mais abjecta, por doenças como a SIDA que minam muitas partes do globo e derrotam os melhores esforços para as erradicar. Estes males andam acompanhados por outras formas de sofrimento, as resultantes da desertificação e seca, calamidades que vão sendo aumentadas pela ausência de diálogo genuíno que é, indubitavelmente, a maneira mais segura de fazer do nosso mundo um lugar melhor e mais feliz.

Oh, Gentes do Teatro, é quase como se tivéssemos sido atingidos por uma tempestade e nos víssemos ameaçados pela poeira da dúvida e da suspeição que se agiganta perante nós.

A visibilidade é agora quase nula, e as nossas vozes esganiçadas mal se ouvem por entre o clamor e a divisão que parecem apostados em manter-nos de costas viradas uns para os outros. Na verdade, não fosse a nossa profunda fé no diálogo, que se manifesta de modo único em formas artísticas como o teatro, e já teríamos sido arrastados pela tempestade que revolve céus e terra para nos dividir. Temos, por isso, de encarar e desafiar aqueles que jamais se cansam de promover as tempestades. Temos de os encarar, não para os destruir, mas para nos elevarmos acima da atmosfera contaminada que fica à passagem das tempestades que provocam. Temos de unir esforços e dedicá-los a fazer passar a nossa mensagem, estabelecendo laços de amizade com os que clamam pela fraternidade entre nações e povos.

Somos meros mortais, mas o teatro é eterno como a própria vida.